



---

**RESUMO**

Objetivou-se identificar o perfil dos acidentes domésticos envolvendo crianças brasileiras, bem como estabelecer estratégias de prevenção dos acidentes direcionadas a esse grupo vulnerável e as ações de redução de danos. Foi realizada revisão integrativa da literatura. O levantamento da literatura na base de dados ocorreu no mês de janeiro de 2024, sendo as buscas realizadas na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, ZB MED Search Portal for Life Sciences, Scientific Electronic Library Online e Literatura sobre Salud en Cuba, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde em português/inglês/espanhol: Acidentes Domésticos/Accidents, Home/Accidentes Domésticos, Prevenção de Acidentes/Accident Prevention/Prevención de Accidentes, Criança/Child/Niño e Brasil/Brazil/Brasil. Foram preliminarmente encontrados 157 documentos, contudo, após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 12 artigos. Os achados evidenciaram que os mais tipos de acidentes domésticos envolvendo crianças foram as intoxicações exógenas/envenenamentos e os acidentes com animais peçonhentos e insetos (36,4%), cada. Quanto as estratégias de prevenção dos acidentes direcionadas a esse grupo vulnerável, foi possível verificar muitas ações possíveis, contudo, desatacaram-se: orientações em grupos de mães/intervenções educativas (66,7%) e capacitação de professores nas escolas/ informações especializadas (44,4%). Também, as ações de redução de danos mais citadas foram as medidas iniciais de estabilização/ disponibilidade imediata de assistência (60,0%) e o direcionamento para as unidades de pronto-atendimento de referência (44,0%). Conclui-se reforçando os acidentes na infância constituem uma causa significativa de mortalidade, impondo considerável sofrimento às famílias. Assim sendo, é crucial adotar medidas preventivas que promovam a segurança das crianças, bem como ações capazes de minimizar danos decorrentes desses eventos. Assim, a adoção de estratégias educativas em saúde poderá desempenhar um papel crucial na redução de acidentes na infância.

**Palavras-chave:** Acidentes; Acidentes Domésticos; Crianças; Prevenção de Acidentes; Redução do Dano.

---

**ABSTRACT**

The objective was to identify the profile of domestic accidents involving Brazilian children, as well as to establish prevention strategies targeted at this vulnerable group and actions to reduce harm. An integrative literature review was conducted. The literature search in the database took place in January 2024, with searches conducted in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, ZB MED Search Portal for Life Sciences, Scientific Electronic Library Online, and Literature on Health in Cuba. The search used Health Sciences Descriptors in Portuguese/English/Spanish: Domestic Accidents/Accidents, Home/Domestic Accidents, Accident Prevention/Accident Prevention/Prevention of Accidents, Child/Child/Niño, and Brazil/Brazil/Brazil. Initially, 157 documents were found; however, after applying eligibility criteria, 12 articles were selected. The findings revealed that the most common types of domestic accidents involving children were exogenous intoxications/poisonings and accidents with venomous animals and insects (36.4% each). Regarding prevention strategies for this vulnerable group, many possible actions were identified, with a particular emphasis on guidance in mothers' groups/educational interventions (66.7%) and teacher training in schools/specialized information (44.4%). Also, the most cited harm reduction actions were initial stabilization measures/immediate availability of assistance (60.0%) and referral to reference emergency care units (44.0%). In conclusion, childhood accidents constitute a significant cause of mortality, imposing considerable suffering on families. Therefore, it is crucial to adopt preventive measures to promote the safety of children, along with actions capable of minimizing damage resulting from these events. Thus, the adoption of health education strategies may play a crucial role in reducing childhood accidents.

**Keywords:** Accidents; Accidents, Home; Child; Accident Prevention; Harm Reduction.

---

1 Escola de Saúde Pública da Paraíba, Paraíba, Brasil  
2 Centro Universitário de Patos, Paraíba, Brasil

**Autor de correspondência**

Milena Nunes Alves de Sousa  
milenanunes@fponline.edu.br

## INTRODUÇÃO

Os acidentes, definidos como eventos não intencionais e evitáveis, representam uma preocupação abrangente que transcende os limites de diversos ambientes, incluindo o doméstico, de trabalho, do trânsito, da escola, de esportes e de lazer, podendo resultar em lesões físicas e/ou emocionais<sup>1</sup>. No âmbito das hospitalizações infantis, os acidentes domésticos destacam-se pela alta taxa de incidência e morbidade, sendo reconhecidos como um problema significativo de saúde pública<sup>2</sup>.

“Os acidentes são frequentes na infância em razão da menor percepção de risco e maior vulnerabilidade à desastres”<sup>3</sup>:1.077. Tais incidentes não apenas influenciam de maneira expressiva a mortalidade infantil, mas também contribuem para índices elevados de internação hospitalar, prejudicando o desenvolvimento das crianças e, em casos extremos, resultando em óbito<sup>4</sup>.

A Sociedade Brasileira de Pediatria<sup>5</sup> salienta uma percepção paradoxal desses eventos, considerados “normais” pela população em geral. No entanto, a perspectiva médica revela que a falta de medidas de proteção por parte dos responsáveis frequentemente contribui mais para tais acidentes do que a atividade intensa das crianças, sendo a lesão física muitas vezes decorrente de instabilidades entre os sistemas de defesa da vítima e vários riscos ambientais.

O lar é considerado a principal fonte de risco para acidentes envolvendo crianças. Justifica-se não apenas pela quantidade de tempo que elas passam nesse ambiente, mas também por

diversos fatores, como pisos molhados, móveis com quinas, vidros, berços desprotegidos, camas elevadas e brinquedos espalhados<sup>6</sup>. Outro fator comum de acidentes no âmbito doméstico é o uso de andadores, embora já proibido pela American Academy of Pediatrics<sup>7</sup>.

Corroborando com essas evidências, uma pesquisa abrangente realizada em unidades de urgência e emergência nas 24 capitais brasileiras e no Distrito Federal revelou que 7.224 crianças foram internadas devido a acidentes, sendo que 68% desses incidentes ocorreram no domicílio. Quedas foram responsáveis por 52% desses eventos, seguidas pelos choques contra objetos/pessoas, com uma taxa de 22%<sup>8</sup>.

Dessa forma, é possível identificar, de maneira geral, fatores de risco que incluem pisos molhados, móveis com quinas, vidros, trocador, berços e/ou camas desprotegidos, camas elevadas, e passagens mantidas com brinquedos, caixas ou outros itens<sup>9</sup>. Nesse contexto, a implementação de ações programadas, como atividades de educação em saúde, direcionadas à prevenção de acidentes infantis, é vista como uma estratégia crítica para a redução dessas ocorrências<sup>4</sup>.

É fundamental conhecer as necessidades de estímulo e de proteção das crianças, assim como as etapas de seu desenvolvimento, com a finalidade de antecipar-se com a adoção de medidas de proteção, para evitar que os traumas ocorram<sup>5</sup>.

Ante aos aspectos apresentados, o objetivo deste estudo é identificar o perfil dos acidentes domésticos envolvendo crianças brasileiras, bem

como estabelecer estratégias de prevenção dos acidentes direcionadas a esse grupo vulnerável e as ações de redução de danos.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Corresponde “a um método de revisão sistemática qualitativo, que busca sintetizar, reunir, analisar e criticar pesquisas, de naturezas mistas (empíricas ou teóricas, experimentais ou não experimentais) sobre temas/questões e problemas específicos, com a finalidade de prover resultados e generalizações sobre a literatura referente a um objeto de estudo específico”<sup>10</sup>:8.457.

Para nortear a condução da revisão foram delineadas as seguintes perguntas: qual o perfil dos acidentes domésticos envolvendo crianças brasileiras? Quais estratégias podem ser adotadas para a prevenção dos acidentes nesse grupo vulnerável ou ações redução de danos? A partir da determinação do tema e das questões norteadoras, extraíram-se as palavras-chaves e, após, identificaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

O levantamento da literatura na base de dados (BD) ocorreu no mês de janeiro de 2024, com as buscas realizadas na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ZB MED Search Portal for Life Sciences (LIVIVO), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura sobre Salud en Cuba (CUMED).

Para as buscas nas BD, foram utilizados como DeCS os termos em português/inglês/espanhol: Acidentes Domésticos/Accidents, Home/Accidentes Domésticos, Prevenção de Acidentes/Accident Prevention/Prevenición de Accidentes, Criança/Child/Niño e Brasil/Brazil/Brasil. Em todas as plataformas de buscas, os DeCS foram combinados acrescidos do operador booleano “AND”. Na SCIELO e LILACS foram contempladas as combinações: 1 – “Acidentes Domésticos” AND Criança AND Brasil; e 2 – “Prevenção de Acidentes” AND Criança AND Brasil. Na LIVIVO, foram usados os termos em inglês e nas seguintes associações: 1 – “Accidents, Home” AND Child AND Brazil; e 2 – “Accident Prevention” AND Child AND Brazil. Na CUMED foram combinados conforme as estratégias: 1 – “Accidentes Domésticos” AND Niño AND Brasil; e 2 – “Prevenición de Accidentes” AND Niño AND Brasil.

O levantamento bibliográfico remeteu a um total de 157 documentos. Para o refinamento do material identificado nas quatro bases de dados, utilizaram-se como critérios de inclusão: texto completo disponível, publicados no intervalo de 2020 a 2024, de estudos brasileiros, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos: estudos em formato de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, editoriais ou resenhas, artigos duplicados (mantendo-os apenas uma vez) e em preprint, além de estudos que não responderam as questões de pesquisa. Ao final, a amostra constituiu-se de 12 documentos (Quadro 1).

**Quadro 1: Processo de identificação do material identificado nas quatro bases de dados.**

BD	1: “Acidentes Domésticos” AND Criança AND Brasil	2: “Prevenção de Acidentes” AND Criança AND Brasil	Estudos selecionados após aplicação dos filtros
SCIELO	4	10	1
LILACS	42	15	8
LIVIVO	1 - “Accidents, Home” AND Child AND Brazil	2 - “Accident Prevention” AND Child AND Brazil	Estudos selecionados após aplicação dos filtros
	40	46	3
CUMED	1 - “Accidentes Domésticos” AND Niño AND Brasil	2 - “Prevención de Accidentes” AND Niño AND Brasil	Estudos selecionados após aplicação dos filtros
	0	0	0

Fonte: Pesquisa em base de dados, 2024.

A seleção das publicações foi efetuada de modo independente pelo pesquisador principal e, em caso de dúvida, os demais pesquisadores foram consultados. Na etapa de organização e categorização dos estudos, a partir dos artigos que preencheram todos os critérios de elegibilidade, foram organizados quadros contemplando as variáveis: título, ano, BD, idioma, tipo de estudo, tipos de acidentes, estratégias preventivas e de redução de danos. Posteriormente ao levantamento de tais informações, deu-se seguimento à análise e discussão dos dados, bem como síntese desta revisão.

## RESULTADOS

De acordo com o Quadro 2, referente a caracterização geral do material identificado nas BD, verificou-se que a maioria dos estudos possuíam mais de três autores (91,7%; n=11), foram publicados nos anos de 2020 e 2022, com 33,3% (n=4), cada, na BD do LILACS (66,7% n=8), no idioma inglês (57,9% n=9) e, quanto aos tipos de pesquisa, os estudos qualitativos e descritivos se destacaram, com 33,3% (n=4), cada.

**Quadro 2: Caracterização geral do material identificado nas BD.**

LILACS			
Título	Ano	Idioma	Tipo de pesquisa
<i>Child poisoning in a socially vulnerable community: Perceptions of Family Health Strategy professionals<sup>11</sup>.</i>	2023	Inglês	Qualitativo
<i>Epidemiological aspects of accidents by poisonous animals in Northeast Brazil<sup>12</sup>.</i>	2022	Inglês	Ecológico, descritivo, retrospectivo
<i>Risk management: implementation of a clinical protocol for the prevention and management of pediatric falls<sup>13</sup>.</i>	2022	Inglês	Pesquisa-ação
<i>Perfil epidemiológico do escorpionismo em crianças no estado de Pernambuco, 2015-2019<sup>14</sup>.</i>	2021	Português	Ecológico e exploratório
<i>Conhecimentos e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes<sup>3</sup>.</i>	2021	Português	Quantitativo, transversal, descritivo e analítico
<i>Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho<sup>15</sup>.</i>	2020	Português	Descritivo e qualitativo
<i>Epidemiology of the injury with venomous animals in the state of Rio Grande do Norte, Northeast of Brazil<sup>16</sup>.</i>	2020	Inglês	Documental
<i>Accidental poisoning in children and adolescents admitted to a referral toxicology department of a brazilian emergency hospital<sup>17</sup>.</i>	2020	Inglês	Transversal e documental
SCIELO			
<i>Death of children by domestic accidents: unveiling the maternal experience<sup>18</sup>.</i>	2022	Inglês	Qualitativo
LIVIVO			
<i>Educational technologies for accident prevention due to falls in childhood: a scoping review<sup>19</sup>.</i>	2023	Inglês	Revisão de escopo
<i>Prevention of domestic accidents in childhood: knowledge of caregivers at a health care facility<sup>20</sup>.</i>	2022	Inglês	Transversal
<i>Risk and preventive factors for traffic accidents: analysis of children's perception using the edutherapeutic method<sup>21</sup>.</i>	2020	Inglês	Descritivo e qualitativo

Fonte: Pesquisa em base de dados, 2024.

Ao considerar os tipos de acidentes domésticos envolvendo crianças com base no material identificado nas BD, constatou-se que dos 12 artigos selecionados, apenas 11 (91,7%) citaram algum tipo de acidente. Entre estes, os

mais citados foram as intoxicações exógenas/envenenamentos e os acidentes com animais peçonhentos e insetos, com 36,4% (n=4), cada (Quadro 3).

**Quadro 3: Tipos de acidentes domésticos envolvendo crianças com base no material identificado nas BD.**

Acidentes domésticos (n=11)	N	%
Acidentes com animais peçonhentos e insetos <sup>12,14,16-17,20</sup>	4	36,4
Acidentes com cortes/lesões/ferimentos provocados por brinquedos cortantes, armas de fogo <sup>20</sup>	1	9,1
Acidentes por ingestão de corpo estranho <sup>20</sup>	1	9,1
Asfixia/sufocação/engasgo <sup>15,20</sup>	3	27,3
Choque elétrico <sup>18</sup>	1	9,1
Intoxicações exógenas/ envenenamentos <sup>11,17-18,20</sup>	4	36,4
Quedas <sup>13,19</sup>	2	18,2
Queimaduras <sup>3,20</sup>	2	18,2

Fonte: Pesquisa em base de dados, 2024.

No Quadro 4, são apontadas as estratégias de prevenção de acidentes com crianças. Quanto as ações preventivas, apenas 9 estudos (75,0%) as citaram. Destes, as orientações em grupos

de mães/intervenções educativas foram as mais citadas (66,7%; n=6), seguidas pela capacitação de professores nas escolas/informações especializadas (44,4%; n=4).

**Quadro 4: Estratégias de prevenção de acidentes com crianças conforme material identificado nas BD.**

Estratégias de prevenção de acidentes (n=9)	N	%
Capacitação de professores nas escolas/informações especializadas <sup>3,11,15,17</sup>	4	44,4
Guarda de produtos químicos (medicamentos, produtos de limpeza e outros) em locais separados e de difícil acesso para crianças <sup>20</sup>	1	11,1
Identificação dos principais animais peçonhentos <sup>12</sup>	1	11,1
Implementação de protocolo de prevenção de quedas <sup>13</sup>	1	11,1
Manter objetos pequenos fora do alcance das crianças e oferecer brinquedos <sup>15</sup>	1	11,1
Não oferta de alimentos como grãos, frutos com sementes e caroços, especialmente para menores de 5 anos <sup>15</sup>	1	11,1
Orientações em grupos de mães/ intervenções educativas (orientações de armazenamento correto dos produtos tóxicos e outros) <sup>3,11,13,18-20</sup>	6	66,7
Substituição de produtos domésticos com maior potencial intoxicante por similares com perfil mais benigno <sup>17</sup>	1	11,1
Uso do selo de segurança por faixa etária do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) - brinquedos comercializados no Brasil <sup>20</sup>	1	11,1
Uso dos equipamentos de proteção individual (capacete, protetor bucal, joelheira, cotoveleira) <sup>3</sup>	1	11,1

Fonte: Pesquisa em base de dados, 2024.

No Quadro 5, apresentam-se as ações para a redução de danos conforme material identificado nas BD. Esta categoria foi mencionada em 5 estudos (41,7%). Destes, as medidas iniciais de estabilização/disponibilidade

imediate de assistência (60,0%; n=3), seguida pelo direcionamento para as unidades de pronto-atendimento de referência (40,0%; n=2) foram as mais prevalentes.

**Quadro 5: Ações para a redução de danos conforme material identificado nas BD.**

Ações de redução de danos (n=5)	N	%
Direcionamento para as unidades de pronto-atendimento de referência <sup>11,14</sup>	2	40,0
Medidas iniciais de estabilização/disponibilidade imediata de assistência <sup>11,15,17</sup>	3	60,0
Notificar oportunamente os casos <sup>12</sup>	1	20,0
Ofertar acolhimento e apoio à família diante do desespero do acidente <sup>11</sup>	1	20,0
Vigilância em saúde <sup>15</sup>	1	20,0

Fonte: Pesquisa em base de dados, 2024.

## DISCUSSÃO

A análise de aspectos epidemiológicos quanto aos acidentes na infância revela a importância fundamental no estabelecimento de estratégias voltadas para a promoção, proteção, vigilância e gestão da saúde<sup>12</sup>, especialmente ao reconhecer que se configura como um problema de saúde pública, com significativa mortalidade, gerando sofrimento para as famílias e com custos econômicos elevados aos sistemas de saúde<sup>2,4</sup>.

Em geral, o ambiente doméstico tem se destacado como o principal cenário para ocorrência de acidentes<sup>6</sup>. Diversos fatores podem estar associados aos acidentes no lar, tais como a falta de supervisão direta das crianças, a resistência dos cuidadores em modificar seu comportamento para prevenir acidentes, condições socioeconômicas desfavoráveis, ausência de orientações por parte de profissionais de saúde<sup>22</sup>, presença de ferramentas, sacos plásticos e materiais pontiagudos disponíveis e acessíveis na residência, o tipo de mobiliário, a livre circulação em áreas de maior risco, como cozinha, banheiro, varanda, janelas, lavanderia e piscinas, e a própria percepção do cuidador

sobre a capacidade da criança de se envolver em comportamentos de risco relacionados ao seu estágio de desenvolvimento, entre outros<sup>23</sup>.

Ante aos riscos, esta revisão indicou, em ordem de importância, os tipos de acidentes no lar mais citados na literatura. Portanto, os estudos indicaram as intoxicações exógenas/envenenamentos<sup>11,17-18,20</sup>, acidentes com animais peçonhentos e insetos<sup>12,14,16-17,20</sup>, asfixia/sufocação/engasgo<sup>15,18</sup>, queimaduras<sup>3,20</sup>, quedas<sup>13,19</sup>, acidentes com cortes/lesões/ferimentos provocados por brinquedos cortantes, armas de fogo, acidentes por ingestão de corpo estranho<sup>20</sup> e choque elétrico<sup>18</sup>. Estes resultados justificam a necessidade de priorizar a implementação de medidas preventivas direcionadas a esse grupo vulnerável.

De modo específico, pesquisa qualitativa conduzida com mães que perderam filhos em decorrência de acidentes na infância, a qual foi realizada na Atenção Básica de um município na Região Nordeste do Brasil, revelou que os incidentes envolvendo crianças foram distribuídos da seguinte forma: três casos relacionados a envenenamento, três a acidentes por choque elétrico, três a afogamentos e um a

engasgo. Quanto ao gênero das vítimas, foram registrados seis casos envolvendo meninos, com idades variando entre 1 e 11 anos<sup>18</sup>.

Outro estudo no Brasil, a partir de notificações entre 2015 e 2019, evidenciou aproximadamente 1.101.483 casos de acidentes por animais peçonhentos, em que as regiões com maior número de casos foi o Sudeste (38,08%), o Nordeste (33,83%) e o Sul (14,55%) Destes eventos, um total de 79.733 ocorrências foram entre crianças, sendo mais prevalente na faixa etária de 5 a 9 anos (n= 25.658)<sup>12</sup>. Conforme os autores, escorpiões, cobras e abelhas foram os principais responsáveis por tais incidentes.

Outro estudo que abordou a epidemiologia também dos acidentes com animais peçonhentos no estado do Rio Grande do Norte, no Nordeste brasileiro, obteve resultados semelhantes<sup>16</sup>. Os acidentes com escorpiões representaram a maior parcela de casos, contudo, a taxa de mortalidade foi mais elevada nos acidentes ofídicos. Crianças e idosos apresentaram maiores chances de óbito<sup>12</sup>.

Em Pernambuco, no período de 2015 a 2019, foram notificados 17.825 incidentes envolvendo escorpiões em crianças de até 14 anos. A faixa etária mais afetada foi a de 5 a 9 anos, representando 32,7% dos casos. Notavelmente, crianças com idades entre 0 e 4 anos demonstraram uma probabilidade duas vezes maior de desenvolver quadros clínicos graves<sup>14</sup>. Foram detectados adicionalmente, em outro estudo, 620 incidentes relacionados a animais peçonhentos e insetos, representando 52,7% do total<sup>17</sup>.

Durante o período de 2017 a 2019, dados secundários provenientes do Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Pernambuco (CIATox-PE) destacaram um total de 2.678 notificações de acidentes envolvendo animais peçonhentos. Dessas, 82,8% foram relacionadas a casos de escorpionismo, enquanto 10,8% estavam associados ao ofidismo. Houve uma predominância significativa na faixa etária de 1 a 9 anos, abrangendo 70,5% dos casos, e uma maioria do sexo masculino, representando 54,1% das ocorrências. Os incidentes ocorreram principalmente nas residências das vítimas, correspondendo a 83,9% dos casos, e a incidência foi mais pronunciada durante o horário noturno, registrando 47,3% das situações. No que diz respeito à gravidade, a grande maioria dos casos (87,1%) foi classificada como leve. Notavelmente, 10% dos afetados receberam tratamento com soroterapia. Infelizmente, foi registrado um óbito, sendo este relacionado a um caso de escorpionismo<sup>24</sup>.

A incidência crescente de acidentes com animais peçonhentos no Nordeste do país pode estar associada a fatores geográficos, com muitas áreas propensas a esse tipo de acidente apresentando difícil acesso e limitações no transporte. Além disso, a baixa ênfase nas atividades preventivas desse agravo nos estabelecimentos de saúde pode contribuir para essa tendência preocupante<sup>12</sup>.

Outro tipo de acidente citado foram as intoxicações. Estudo conduzido no Serviço de Toxicologia do Hospital João XXIII, em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, em 2013, identificou 307 casos de atendimento por tais acidentes em crianças, com idades variando de menos de 1 ano a 12 anos. A faixa etária mais prevalente compreendeu a idade de até quatro anos (72,5%), com predomínio de indivíduos do sexo masculino até os 2 anos, com equilíbrio entre os sexos na faixa etária de três a 12 anos. Notavelmente, 90% das intoxicações ocorreram em domicílios, sendo que 82,7% delas se deram por via oral, destacando-se principalmente casos relacionados a medicamentos (n=111), como ansiolíticos predominantemente benzodiazepínicos, seguidos de analgésicos como o paracetamol e antiepiléticos. Além disso, produtos de limpeza/químicos (n=92) também foram identificados, com destaque para o hipoclorito de sódio (cloro e água sanitária) e o hidróxido de sódio (soda cáustica)<sup>17</sup>. Para tais autores<sup>17</sup>, estes resultados justificam a necessidade de priorizar a implementação de medidas preventivas direcionadas a esse perfil específico de acidentes.

A intoxicação infantil no ambiente domiciliar, correlaciona-se aos marcos do desenvolvimento da criança, atribuindo responsabilidade às mães e demais familiares pela ocorrência desses acidentes, bem como pelo armazenamento inadequado dos produtos tóxicos os quais, em geral, estão acessíveis às crianças<sup>11</sup>.

Por conseguinte, os incidentes relacionados à ingestão de corpos estranhos estão associados ao tipo de objeto, ao ambiente e à idade da criança, sendo a faixa etária de 0 a 5 anos a mais propensa a riscos graves de obstrução das vias aéreas<sup>20</sup>.

Ante os dados outrora evidenciados, necessário listar as estratégias de prevenção de acidentes com crianças. “Acidentes são evitáveis na maioria dos casos, e, com medidas simples!”<sup>5:8</sup>.

Neste estudo, foi possível reforçar as orientações em grupos de mães/intervenções educativas no gera<sup>13,11,13,18-20</sup>, capacitação de professores nas escolas/informações especializadas<sup>3,11,15,17</sup>, uso dos equipamentos de proteção individual (capacete, protetor bucal, joelheira, cotoveleira)<sup>3</sup>, implementação de protocolo de prevenção de quedas<sup>13</sup>, substituição de produtos domésticos com maior potencial intoxicante por similares com perfil mais benigno<sup>17</sup>, identificação dos principais animais peçonhentos<sup>12</sup>, uso do selo de segurança por faixa etária do Inmetro; guarda de produtos químicos (medicamentos, produtos de limpeza e outros) em locais separados e de difícil acesso para crianças<sup>20</sup>, não oferta de alimentos como grãos, frutos com sementes e caroços, especialmente para menores de 5 anos; manter objetos pequenos fora do alcance das crianças e oferecer brinquedos<sup>15</sup>.

Destaca-se a necessidade de intervenções educativas com cuidadores de crianças, especialmente no contexto da Atenção Básica,

visto que esse ambiente proporciona uma oportunidade propícia para o desenvolvimento dessas ações<sup>20</sup>.

Nesse contexto, intervenções educativas conduzidas por profissionais de saúde revelam-se eficazes por permitir a expansão do conhecimento das mães sobre a prevenção de acidentes domésticos e sobre primeiros socorros, o que poderá fortalecer a confiança em suas habilidades maternas e na proteção de seus filhos<sup>18</sup>.

Recomenda-se a implementação da prática educativa por meio de abordagens lúdicas, permitindo que o público-alvo construa esse conhecimento de maneira mais participativa e produtiva<sup>3</sup>. Também, tecnologias educacionais como cartilhas, panfletos e folhetos são úteis. O uso dessas ferramentas é capaz de contribuir com o aumento do conhecimento tanto das crianças quanto de seus familiares, cuidadores, profissionais de saúde e profissionais da educação. Afinal, o uso de tecnologias educacionais propicia um incremento no conhecimento, a adoção de práticas seguras e a redução de quedas<sup>19</sup>.

Ademais, os pais devem adotar certos cuidados, especialmente para evitar ingestão de corpos estranhos, como assegurar-se de que a classificação do brinquedo é apropriada para a idade, avaliar o tamanho do brinquedo e a presença de peças pequenas, verificar se a proteção da pilha ou bateria está devidamente parafusada, e ter precaução com brinquedos que possam ser confundidos com alimentos, pois as crianças podem associá-los e colocá-los na boca<sup>20</sup>.

Ainda, a substituição de produtos domésticos com maior potencial intoxicante por alternativas com perfil menos nocivo, aliada à pronta disponibilidade de assistência e informações especializadas, são estratégias preconizadas pela Organização Mundial da Saúde e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância. Tais medidas visam prevenir intoxicações infantis e reduzir as lesões associadas<sup>17,25</sup>.

Outro aspecto a considerar, é o papel significativo da escola, incorporando profissionais da saúde para colaborar na disseminação dessas informações e no cuidado diante de ações simples, orientando professores e demais profissionais atuantes no ambiente escolar<sup>3</sup>.

Corroboram autores<sup>15</sup>, ao afirmarem que é essencial que os professores, além de se dedicarem à educação das crianças, também estejam atentos à segurança e ao bem-estar delas. Assim, adotar práticas como evitar a oferta de alimentos como grãos e frutos com sementes ou caroços, manter objetos pequenos fora do alcance das crianças e fornecer brinquedos adequados a cada faixa etária são medidas preventivas eficazes.

Quanto as ações para a redução de danos conforme a literatura consultada, destaque para as medidas iniciais de estabilização/disponibilidade imediata de assistência<sup>11,15,17</sup>, direcionamento para as unidades de pronto-atendimento de referência<sup>11,14</sup>, ofertar acolhimento e apoio à família diante do desespero do acidente<sup>11</sup>, notificar oportunamente os casos<sup>12</sup> e vigilância em saúde<sup>15</sup>.

Ante a redução de danos, a minimização de intercorrências graves relaciona-se ao tempo de atendimento inicial às vítimas, especialmente nas primeiras horas, ou seja, é preciso procurar imediatamente uma unidade de saúde, como uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), e, dependendo da gravidade do caso, ser encaminhadas a um hospital de referência<sup>14</sup>. A vigilância em saúde também emerge como uma estratégia crucial para reduzir a morbimortalidade associada<sup>15</sup>.

Apesar do exposto, há limites à prática de promoção da saúde e prevenção dos acidentes, especialmente intoxicações infantis, e centra-se no despreparo<sup>11</sup> e na falta de boa vontade para a implementação de mudança no âmbito doméstico<sup>19-20</sup>. “O adulto cuidador precisa saber dos riscos que estão à volta da criança e adolescente, [...] para que possa lhes oferecer um ambiente saudável e protegido, antes que algo de mal aconteça”<sup>5:8</sup>.

Por fim, apesar dos achados, é relevante citar as limitações deste trabalho, as quais se relacionaram a escassez de publicações sobre o objeto de estudo nas BD consultadas, bem como o fato de a pesquisa limitar geograficamente o Brasil, o que pode ter implicado no número pequeno de pesquisas sobre acidentes domésticos com crianças.

## CONCLUSÃO

Ao final desta revisão integrativa, a qual objetivou identificar o perfil dos acidentes domésticos envolvendo crianças brasileiras, bem como estabelecer estratégias de prevenção dos acidentes direcionadas a esse grupo vulnerável e as ações para a redução de danos, constatou-se que os acidentes domésticos com crianças do Brasil mais citados foram as intoxicações/envenenamentos e os acidentes com animais peçonhentos e insetos.

Ademais, foi possível constatar, ainda, que as estratégias educativas ainda se configuram como a melhor ação prevenção de acidentes para esse grupo vulnerável. E, paralelamente, para redução danos inerentes a estes eventos, prover a estabilização/imediata assistência, bem como o encaminhamento para unidades de pronto-atendimento de referência pode reduzir os impactos e a gravidade desses acidentes na infância.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva): 2009, 2010 e 2011. Brasília, DF: MS; 2013.
2. Silva KKL D, Paiva LRA de, Silva LHM da, Guimarães RB, Silva CSSM da. Educação em saúde e a atuação do enfermeiro na prevenção de acidentes domésticos infantis. Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico; 2023 Sep 22;9(2).
3. Reis T da S, Oliveira I dos S, Santos JM de J, Farre AGM da C, Rodrigues IDC V, Leite AM, et al. Conhecimentos e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2021 Mar 15 [cited 2022 Oct 3];26:1077–84. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/s8DTFvbs7SHfkKZknL4vYhy/?lang=pt&format=html#>.

4. Costa VC da, Silva KR do A, Felix LKC de L, Nascimento MM de L, Pereira EBF e. Prototipação de game educativo para prevenção de acidentes na infância. *Enfermagem em Foco*. 2021 Jun 11 [cited 2022 Oct 3];12(1). Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3997>.
5. Chaves M, Secretária G, Luci, Pfeiffer Y, Científico C, Rocha Brito A, et al. Os acidentes são evitáveis e na maioria das vezes, o perigo está dentro de casa! [Internet]. Available from: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/\\_22337c-ManOrient\\_-\\_Os\\_Acidentes\\_Sao\\_Evitaveis\\_\\_1\\_.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22337c-ManOrient_-_Os_Acidentes_Sao_Evitaveis__1_.pdf).
6. Brito M de A, Melo AMN, Veras I de C, Oliveira CMS de, Bezerra MAR, Rocha SS da, et al. Risk factors in the domestic environment for falls in children under five years of age. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2017 [cited 2020 Dec 15];38(3). Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000300408&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000300408&script=sci_arttext&tlng=en)
7. Lucena IG DE, Paula A, Araújo M, Lucas J, Santos VD, Nunes M, et al. Riscos do uso de andador infantil para o desenvolvimento das crianças risk of the use of child walker for child development. *Journal of Medicine and Health Promotion* [Internet]. 2018;3(1):977–87. Available from: <https://jmhpf.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-d4280b5879c7123ee47a2e5316e131fb.pdf>.
8. Malta DC, Mascarenhas MDM, Neves ACM das, Silva MA da. Atendimentos por acidentes e violências na infância em serviços de emergências públicas. *Cadernos de Saúde Pública*. 2015 May;31(5):1095–105.
9. Almeida LA de, Torres BV dos S, Silva J dos S, Silva RC de M, Vieira ACS. Prevenção de acidentes domésticos na primeira infância: : uma revisão integrativa. *Revista Uruguaya de Enfermería* [Internet]. 2023 Jul 1;18(2):e2023v18n2a4–4. Available from: <https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/403/521>
10. Sousa MNA de, Bezerra ALD, Egipto IAS do. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. *Observatorio de la economía latinoamericana*. 2023 Oct 24;21(10):18448–83.
11. Ribeiro CCFS, Santos GA, Lima PKGC de, Tacla MTGM, Ichisato SMT, Oliveira MLF de. Intoxicação infantil na comunidade em situação de vulnerabilidade social: percepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet]. 2023 May 9 [cited 2023 Jun 23];25:70654–4. Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/70654/39799>
12. Moreira WC, Rodrigues MR, De Oliveira Sena IV, Tomaz Caracas MM, Moraes Rola Júnior CW, Cerqueira Sousa I. Epidemiological aspects of accidents by poisonous animals in Northeast Brazil / Aspectos epidemiológicos dos acidentes por animais peçonhentos no nordeste brasileiro. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 2022 Jul 15;14:1–8.
13. Rebouças GF, Primo CC, Freitas P de SS, Nunes EMGT, Quitério MM de SL, Lima E de FA. Risk management: implementation of a clinical protocol for the prevention and management of pediatric falls. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2022;43(spe):e20220050, 2022.
14. Cavalcanti NB, Macedo da Silva AC, Araújo do Nascimento JW, Ramos Gonçalves F, De Almeida Ferreira S. Perfil epidemiológico do escorpionismo em crianças no estado de Pernambuco, 2015-2019. *Nursing (São Paulo)*. 2021 Apr 9;24(275):5556–65.
15. Jonge AL de, Martins A dos S, Santos HM dos, Santos AST dos, Góes FGB, Silva LJ da. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2020 [cited 2024 Jan 17];11(6). Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3425/1074>.
16. Tavares AV, Araújo KAM de, Marques MR de V, Leite R. Epidemiology of the injury with venomous animals in the state of Rio Grande do Norte, Northeast of Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2020 May 8;25:1967–78. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WmLkp8nVT6ky9y4dgZ6GMCr/?lang=en>.
17. Vilaça L, Volpe FM, Ladeira RM. Accidental poisoning in children and adolescents admitted to a referral toxicology department of a Brazilian emergency hospital. *Revista Paulista de Pediatria* [Internet]. 2020;38. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6909246/pdf/1984-0462-rpp-38-e2018096.pdf>
18. Bezerra MAR, Rocha RC, Rocha KN de S, Moura DFS, Christoffel MM, Souza IE de O, et al. Death of children by domestic accidents: unveiling the maternal experience. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2022;75(4).
19. Silva AN, Oliveira AC, Lira JAC, Silva ARV, Nogueira LT. Educational technologies for accident prevention due to falls in childhood: a scoping review. *Rev Bras Enferm*. 2023;76(Suppl 4):e20220807. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0807>.
20. Santos RR, Machado MED, Gomes ALM, Aguiar RCB, Christoffel MM. Prevention of domestic accidents in childhood: knowledge of caregivers at a health care facility. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(2):e20210006. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0006>.
21. Freitas CKAC, Rodrigues MA, Fontes VS, Barreiro M do SC, Santos ACFS dos, Lima SVM, et al. Risk And Preventive Factors For Traffic Accidents: Analysis Of Children's Perception Using The Edutherapeutic Method. *Revista Paulista de Pediatria* [Internet]. 2020 [cited 2021 Jan 5];38. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822020000100448&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100448&tlng=en).
22. Silva MF da, Fontinele DR da S, Oliveira AVS de, Bezerra MAR, Rocha SS da. Determining factors of domestic accidents in early childhood. *Journal of Human Growth and Development* [Internet]. 2017 Apr 13 [cited 2021 Sep 14];27(1):10–8. Available from: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/127643/130089>
23. Bezerra MAR, Santos LR, Rocha RC, Rocha SS, Brito ECC, Santos JP. Perceptions that caregivers of children under five years of age have on the prevention of domestic accidents. *REME Rev Min Enferm*. 2016;20:e944.
24. Albuquerque MCA de, Lyra Filho CR do N, Amorim MLP, Lins IBL, Lima PVC de, Mello MJG de. Venomous animals in Pernambuco: children at risk. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2022 Mar;22(1):167–75.
25. World Health Organization. *World Report on Child Injury Prevention*. Geneva: WHO; 2008.

**Observação:** os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.